

OS DEUTSCH-BRASILIANER NA COMPLEIÇÃO POLÍTICA SUL-RIO-GRANDENSE, NO INÍCIO DA REPÚBLICA: UMA AMEAÇA AO PROJETO DE HEGEMONIA POLÍTICA DO PRR NO ALTO VALE DOS SINOS

PAULO GILBERTO MOSSMANN SOBRINHO*

RESUMO

Muito se tem escrito a respeito da participação dos imigrantes teutos na formação da sociedade sul-rio-grandense. No entanto, no que tange à participação teuta na esfera política, ainda existe uma vasta lacuna a ser preenchida. Costuma-se, por parte da historiografia tradicional, apresentar os “teuto-brasileiros” como indivíduos apolíticos. Por esse motivo, esta pesquisa, que está em fase de engendramento, tem como finalidade servir como mais um material que foge da temática cultural/econômica predominante nos escritos sobre os teutos. Aborda-se a significativa participação dos teutos na esfera política sul-rio-grandense, com o intuito também de derrubar o mito de seu aspecto apolítico. Tal consideração será instigada a partir da análise da participação dos teuto-brasileiros na política sul-rio-grandense, através de um estudo de caso acerca da formação política do município de Taquara do Mundo Novo. Por ser o município de forte presença germânica, as eleições da constituinte estadual sul-rio-grandense de 1891 representaram um entrave para as pretensões do Partido Republicano Rio-Grandense – PRR. Tal partido estava por iniciar um processo de estabelecimento hegemônico no Rio Grande do Sul, isso se não fosse o fato de o município estar entre os oito onde o PRR não obteve a vitória nas urnas, juntamente com Bagé, Alegrete, Dom Pedrito, Cacimbinhas, Viamão, Lavras do Sul, além do município de São Lourenço do Sul, que também tem uma significativa presença germânica, mas que representaria para fins de pesquisa outro estudo de caso. Vale salientar que esses seis municípios são de origem lusa, historicamente constituída já de longa data por latifundiários seguidores da corrente liberal de Gaspar Silveira Martins. No entanto, o caso de Taquara do Mundo Novo parece ser mais emblemático, pois, afinal, esses municípios de forte presença

* Licenciado em História pelas Faculdades Integradas de Taquara – FACCAT; Especialista em História do Rio Grande do Sul pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; e-mail: sobrinho.historia@gmail.com

teuta acabaram por se tornar núcleos de oposição ao PRR. Além disso, buscar-se-á demonstrar como o PRR reagiu à municipalidade de Taquara do Mundo Novo após a derrota nas urnas do emblemático ano de 1891.

PALAVRAS-CHAVE: Assembleia Constituinte. *Deutsch-Brasilianer*. Participação Política. Eleição. Retaliação.

ABSTRACT

Much has been written about the participation of Teuton immigrants in shaping society of the State of Rio Grande do Sul (RS), Brazil. However, as far as Teuton political participation is regarded, there is still a wide gap to be filled. Teuton-Brazilians often are depicted by traditional historiography as apolitical individuals. Therefore, this study aims to serve as a material that escapes the cultural/economic issues prevalent in writings about the Teutons. The significant participation of Teutons in the politics of RS is discussed in order to overturn the myth of their apolitical feature. Such consideration is instigated from the analysis of the political participation of Teuton-Brazilians in RS, through a case study on the political formation of the city of Taquara do Novo Mundo. Due to the strong German presence in the city, the election of a RS state constituent in 1891 represented an obstacle to the claims of the “Rio Grande Republican Party” (PRR). PRR was to start a process of hegemonic establishment in RS, if not for the fact that the city was among the eight where the PRR did not get the victory at the polls, along with the cities of Bagé, Alegrete, Dom Pedrito, Cacimbinhas, Viamão Lavras do Sul, and São Lourenço do Sul, which also had a significant German presence. It is worth noting that these six cities are of Portuguese origin, long-time historically constituted by landowners who followed the liberal current of Gaspar Silveira Martins. However, the case of the city of Taquara do Novo Mundo seems more emblematic, since after all these cities of strong Germanic presence eventually became pockets of opposition to the PRR. In addition, this study shows how the PRR reacted to the city of Taquara do Novo Mundo after the defeat at the polls in 1891.

KEYWORDS: Constituent Assembly. *Deutsch-Brasilianer*. Political Participation. Election. Retaliation.

BREVES APRECIACÕES CONJUNTURAIAS

No ano de 1824 iniciou, no Rio Grande do Sul, o processo de imigração europeia dos povos germânicos – uma vez que a Alemanha ainda não era unificada como nação. Considera-se a vinda desses imigrantes, por diversos aspectos, um marco na história sul-rio-grandense. Esse processo imigratório propiciou, a partir da metade do século XIX e idos do século XX, uma divisão no

estado sulista em duas grandes regiões: região Norte e região Sul. A Norte, tendo especialmente imigração teuta e itálica, passou a apresentar maior dinâmica e diversificação em sua economia em contrapartida à região Sul, que era formada por grandes estâncias, cuja economia, basicamente a pecuária, estava por iniciar um processo de estagnação econômica.

A vinda desses imigrantes teutos pode ser compreendida a partir de uma expectativa de que na América houvesse a possibilidade de ascensão social muito mais rápida do que na Europa, devido a sua estrutura social menos rígida do que a europeia (DREHER, 1995)¹. Com essas premissas, evidenciou-se, no decorrer do século XIX, a influência dos teutos na composição da sociedade sul-rio-grandense.

Ao retratar a presença, a participação dos teutos ou dos também conhecidos como *Deutsch-Brasiliani* na sociedade sul-rio-grandense, muito se produziu em diversos eventos e seminários, aludindo à importância dessa etnia, na constituição de aspectos culturais (folclóricos com aspectos extravagantes ou exagerados) e aspectos de valorização no desenvolvimento econômico. Assim, ocorreu uma perigosa construção historiográfica, apresentando uma imagem extremamente positiva do teuto-brasileiro, atribuindo-lhes muitas virtudes e poucos, ou até mesmo nenhum, ato invirtuoso.

Além disso, estabeleceu-se uma insolente imagem homogênea, como se o cotidiano, o comportamento de todos os colonos teutos das colônias existentes no Rio Grande do Sul fosse o mesmo. A respeito da participação dos teuto-brasileiros nas questões políticas, atribuiu-se uma imagem de indivíduos apolíticos².

¹ Destaca-se que um dos fatores determinantes para que esses imigrantes alemães atravessassem o Atlântico não estava ligado somente ao aspecto financeiro, na condição de miserabilidade e desprestígio social que motivaram o deslocamento destes para o Rio Grande do Sul. Os imigrantes buscavam construir uma nova vida, uma nova sociedade, inclusive Dreher (1995) nos apresenta o simbolismo do Éden nesta “nova” terra selvagem, onde o homem está em harmonia com Deus. Evidentemente que o “Éden” não era o mesmo paraíso prometido ou sonhado. Não chegamos a entrar na discussão das promessas cumpridas, pois o autor julgou não ser o foco deste trabalho. Contudo há de se relatar as dificuldades de estabelecimento para esses imigrantes alemães. Isso com certeza justifica a ideia do associativismo que foi tão forte entre os teutos. Era necessária a união para combater as dificuldades, quer fossem financeiras, por saudades da terra-mãe, ou até mesmo pela dificuldade em se estabelecer num país tão diferente em língua e costume (DREHER, 1995).

² “Várias são as tentativas na historiografia de dar inteligibilidade a indícios de participação política além da representação política tradicional, no intuito de desvendar o processo de construção da cidadania entre os teuto-brasileiros, seja na

A partir dessa premissa, constata-se que existe uma lacuna significativa que merece maior exploração por parte de pesquisadores, que é a participação desses teutos na constituição política e partidária do Rio Grande do Sul. Reitera-se, entretanto, que essa linha de pesquisa já apresenta trabalhos de pesquisadores de grande relevância, entre os quais se podem destacar os professores Dr. René Gertz (1993; 1999; 2003); Dr. Marcos Antônio Witt (2008) e Dr. Marcos Justo Tramontini (2000).

A compleição político-partidária dos teutos será evidenciada através de estudo de caso da intrigante questão: como um município recém-emancipado, fora de regiões de grandes estâncias, de presença maciça na sociedade de *Deutsch-Brasiliani*, acabou gerando um foco de oposição tão forte ao PRR a ponto de derrotar a máquina eleitoral do partido, caracterizada por eleições fraudulentas, na eleição da Assembleia Constituinte sul-riograndense no ano de 1891 (FRANCO, 2001, p. 29)?

Além de retratar a questão da tendência partidária, abordar-se-á a reação do PRR ante o município de Taquara do Mundo Novo após a derrota na eleição constitucional sul-riograndense de 1891. Buscar-se-á verificar, através da reação, de que forma o PRR engendrou sua máquina político-partidária de formação hegemônica no Estado.

Pretende-se, assim, com esta pesquisa, demonstrar o envolvimento dos *Deutsch-Brasiliani* na questão política e partidária no Rio Grande do Sul, procurando apresentar a participação destes como participantes ativos no jogo político que estava sendo estabelecido durante o conturbado período de transição do regime monárquico para o republicano.

A INSTALAÇÃO DO REPUBLICANISMO NO RIO GRANDE DO SUL

A ideia do republicanismo em solo gaúcho não representava novidade no imaginário político sul-riograndense. Desde a Guerra dos Farrapos (1835/45), a província se declarou independente da Monarquia brasileira, estabelecendo, por praticamente dez anos, um país de política de cunho liberal e republicano. Com o fim da revolta

prática ou no campo do discurso. Essas novas leituras sobre a colonização alemã atentam para o envolvimento político dos teuto-brasileiros, ao contrário de estudos orientados por um viés fundado na ideia de vitimização dos colonos/imigrantes diante do que seria uma “legislação excludente” e no conceito de isolamento” (OLIVEIRA, 2008, p. 80).

farrapa, o republicanismo estava enfraquecido. Todavia, as ideias liberais se propagaram, alcançando a alcunha de hegemônica ante a elite política sul-rio-grandense. Esse fato se explica pelas heranças liberais dos farrapos, que eram, em suas composições majoritárias, estabelecidas por grandes estancieiros. Daí em diante, o Partido Liberal no Rio Grande do Sul iniciou um processo de aumentar seu contingente urbano no Estado. A atuação do Partido Liberal, sob forte influência do líder Gaspar Silveira Martins, conseguiu a aprovação do artigo V do Decreto nº 3.029, de 9 de janeiro de 1881, alcunhado de Lei Sariava. Tal artigo possibilitou aos imigrantes germânicos a participação política, fortalecendo a base urbana do partido nas áreas de imigração alemã do Estado³.

À medida que o Império brasileiro começou a declinar, voltou a se fortalecer a possibilidade de existência do regime republicano no Brasil, sendo o Rio Grande do Sul, devido às suas raízes republicanistas, um baluarte para a propagação do novo regime. Contudo, o Rio Grande do Sul apresentou características insólitas em relação aos demais estados da nação, pelo fato de os políticos liberais não assumirem o poder com a proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Dessa forma, os políticos que estavam no poder antes do golpe sucumbiram depois deste.

A filosofia positivista, por seu aspecto autoritarista – estabelecer a ordem social – foi posta em prática em todo o Brasil e no Rio Grande do Sul principalmente a partir da Constituição “Castilhistas” de 1891. Essa constituição foi de fundamental importância para Júlio de Castilhos iniciar o processo de domínio político seu e do PRR no Estado sulista. O caráter autoritário, determinado na Constituição, foi essencial para que Castilhos estabelecesse um processo ditatorial em solo gaúcho.

O desejo de Júlio de Castilhos era ter tempo para consolidar a influência do PRR no Estado a ponto de acabar com a influência da oposição, solidificando o ideário positivista castilhista e estabelecendo a hegemonia do PRR. Castilhos visava “estabelecer sua base política de baixo para cima através do controle do poder político

³ Numa tentativa de ampliar sua atuação política, o líder Gaspar Silveira Martins, senador do império, bateu-se pela concessão do direito de voto aos acatólicos e estrangeiros naturalizados, o que concretizou com a aprovação da Lei Saraiva, em 1881. Por meio dessa lei, os pecuaristas liberais estabeleceram uma aliança política com a ala mais representativa da comunidade alemã colonial, os comerciantes e a elite intelectualizada, que forneceram deputados que realizaram a mediação entre o mundo colonial e a política dos senhores rurais. Em troca de favores à sociedade colonial, arrematavam-se votos para os liberais (PESAVENTO, 1997, p. 53).

local” (TRINDADE, 1979, p. 129). Buscando essa hegemonia, o PRR passa a almejar conquistas de influências no poderio partidário local.

É nesse sentido que o município de Taquara do Mundo Novo passou a sofrer maiores interferências do poder estadual. Taquara do Mundo Novo se tornou um reduto de influentes políticos liberais, com significativa participação germânica. Assim, teve, na sua política local, um bom exemplo de interferência estadual, com a substituição de tradicionais líderes liberais por políticos ligados ao PRR. Isso acabou por oportunizar uma significativa reestruturação política de ordem regional.

A NOVA ORDEM POLÍTICA EM TAQUARA DO MUNDO NOVO

Com a ascensão do republicanismo no Brasil, em 15 de novembro de 1889, os Partidos Republicanos, outrora frágeis nas representações legislativas, iniciaram um processo de estabelecimento de hegemonia política. No Rio Grande do Sul, no entanto, encontra-se uma singularidade: havia no Estado um processo eleitoral competitivo entre dois partidos, em contrapartida aos demais Estados da nação, caracterizados pelo predomínio do Partido Republicano na posse do poder.

Em Taquara do Mundo Novo e no município vizinho de fortes ligações políticas, Santa Cristina do Pinhal, do qual Taquara do Mundo Novo se emancipou, o Partido Liberal continuava a manter sua estrutura e possuía o maior eleitorado, tendo como representante máximo o Coronel Francisco Alves dos Santos⁴. Em oposição aos liberais, a representação do PRR foi estabelecida principalmente com o líder do extinto Partido Conservador, Coronel Francisco de Oliveira Neves.

Mesmo com a representatividade de Francisco Alves dos Santos e a predominância de políticos ligados ao Partido Liberal, a influência do Partido Conservador se intensificou na região. Esse aumento da influência dos conservadores teve, no ano de 1886, a emancipação da freguesia do Mundo Novo como um fator determinante para que o poder de Chico dos Santos iniciasse um processo contínuo de decadência.

⁴ Chico dos Santos, como também era conhecido, foi vereador desde a primeira formação da câmara em Santa Cristina do Pinhal. Era homem de grandes posses de terra não só em Santa Cristina do Pinhal, mas também em praticamente toda a região Nordeste da província sul-rio-grandense.

A emancipação de Taquara do Mundo Novo curiosamente foi engendrada por interesse político de Santa Cristina do Pinhal. João Martins Philereno, líder conservador na região, foi o principal articulador local para que a freguesia de Taquara do Mundo Novo atingisse sua autonomia, com o apoio incondicional do deputado representante dos imigrantes alemães Karl von Koseritz. Assim, em 17 de abril de 1886, através da lei 1568, Taquara do Mundo Novo foi elevada à categoria de vila, atingindo sua autonomia política.

A emancipação de Taquara do Mundo Novo representou uma oportunidade para políticos pinhalenses, principalmente os conservadores – além de membros da elite de Taquara do Mundo Novo, muitos deles de origem germânica – atingirem o poder, uma vez que, em Santa Cristina do Pinhal, o Partido Liberal e Chico dos Santos até então detinham o poder administrativo.

A reação dos políticos pinhalenses contrários à emancipação de Taquara do Mundo Novo foi imediata. Francisco Alves dos Santos repudiou a iniciativa de Philereno e Koseritz, gerando um atrito com o mesmo.

Chama-se a atenção ao atrito gerado entre os políticos liberais Koseritz e Chico dos Santos, demonstrando uma discordância de interesses do Partido Liberal para com a colônia de imigração do Mundo Novo. Enquanto Koseritz defendia a possibilidade de os alemães administrarem a nova cidade, Chico dos Santos temia que uma ascensão da oposição conservadora de Santa Cristina do Pinhal atingisse o poder em Taquara do Mundo Novo. Isso acabou por se concretizar. Além de representantes teutos na câmara de vereadores e no conselho municipal, foi registrada a presença de políticos pinhalenses no poder.

Pouco tempo após a proclamação da República, verificou-se a perda de um importante cargo que Chico dos Santos ocupava⁵. O objetivo, por parte do governo estadual, de diminuir a influência do Coronel Francisco Alves dos Santos, era fragilizar e acabar com os focos de oposição ao PRR.

Com o enfraquecimento político do Coronel Francisco Alves dos Santos, evidenciou-se o Coronel Francisco de Oliveira Neves como a nova referência da política da região.

No momento de transição de regime político, os líderes do

⁵ Em 1890, o Coronel Francisco Alves dos Santos foi demitido do comando superior da Guarda Nacional em Taquara e Santa Cristina do Pinhal, sendo substituído pelo Major Francisco de Oliveira Neves (ex-escrivão), por não ser da confiança de Júlio de Castilhos (MAGALHÃES, 2003, p. 438).

Partido Liberal passaram a ser desprestigiados pelos novos detentores do poder, os aliados ao PRR conduzido por Júlio de Castilhos. Iniciou-se um momento em que deveria haver a derrubada do poder dos antigos líderes liberais e, em consequência, um processo de esmagamento às resistências oposicionistas ao PRR. Nas regiões de imigração alemã – como é o caso de Taquara do Mundo Novo – um dos principais alvos a serem atingidos era justamente o político liberal de maior influência, Karl von Koseritz.

Karl von Koseritz e Gaspar Silveira Martins – e portanto o Partido Liberal – dominavam de forma absoluta a política nas regiões de colonização alemã. Isso, a rigor, deveria ter levado a um alto nível de oposição aos republicanos castilhistas, pois Gaspar Silveira Martins estava exilado (viajando pela Alemanha) e Koseritz foi perseguido, vindo a falecer em decorrência do clima adverso no qual sua pessoa ficou envolta (GERTZ, 1993, p. 194).

Nem mesmo a morte de Koseritz, em 1890, foi capaz de frear o interesse dos teutos pela política e de afastar a influência liberal nas áreas de colonização germânica. Isso veio a se refletir pouco após a morte de Koseritz, nas eleições constituintes de 1891, a ponto de, em Taquara do Mundo Novo, a oposição ao PRR conseguir vencer as eleições.

Com essa derrota dos castilhistas em Taquara do Mundo Novo, o PRR buscou acelerar mudanças na ordem política da região. Era necessário eliminar os focos de oposição ao castilhismo, que poderiam acabar com o projeto de estabelecimento de poder hegemônico do PRR.

Tal desmantelamento dos focos de oposição ao PRR seria estabelecido com a Constituição sul-rio-grandense de 1891, que dava plenos poderes ao Chefe do Executivo. No entanto, os reflexos dessa constituição foram instantâneos e prejudiciais ao PRR, pois, no mesmo ano, devido ao aspecto autoritário, a oposição arma o golpe para derrubar Júlio de Castilhos e assumir o poder, estabelecendo um governo provisório de curta duração, que ficou conhecido pejorativamente como “governicho”.

Em Taquara do Mundo Novo, houve o reflexo imediato desse golpe. O Coronel Jorge Fleck e João Batista Julien assumiram o poder de forma violenta (MÉRCIO, 2004, p. 449).

Em Taquara do Mundo Novo, a ascensão, queda e retorno do Coronel Francisco de Oliveira Neves ao poder ocorreu de forma concomitante com Júlio de Castilhos na esfera do poder estadual.

Todavia, a retomada do Coronel Francisco de Oliveira Neves do Paço Municipal de Taquara do Mundo Novo apresenta outro aspecto, que foi singular na história do Rio Grande do Sul, visto que articulou, juntamente com os interesses do Presidente do Estado, o estabelecimento do poder do PRR na região, agregando, desse modo, o território de Santa Cristina do Pinhal e São Francisco de Paula de Cima da Serra⁶ a Taquara do Mundo Novo.

AS COMBINAÇÕES POLÍTICAS PARA O ESTABELECIMENTO HEGEMÔNICO DO PRR EM TAQUARA DO MUNDO NOVO

Francisco de Oliveira Neves era o homem de confiança de Júlio de Castilhos na região. Dessa forma, caberia a ele articular o novo foco político castilhista de estabelecer a hegemonia do PRR de baixo para cima, ou seja, desde os municípios para o Estado.

Para tanto, observou-se um jogo político bem armado por Francisco de Oliveira Neves em São Francisco de Paula de Cima da Serra, especialmente em Santa Cristina do Pinhal, a fim de eliminar a possibilidade de a oposição liberal assumir novamente o comando nos municípios.

Em 2 de julho de 1892, foram eleitos e empossados os novos conselheiros de Santa Cristina do Pinhal, que convidaram o Coronel Francisco de Oliveira Neves, juntamente com seu cunhado, o Major Diniz Martins Rangel, e também Jorge Beck, para constituírem, com o Conselho, a comissão que deveria elaborar uma Constituição Municipal para Santa Cristina do Pinhal. No entanto, pouco mais de um mês depois da posse, esse mesmo Conselho encaminhou uma correspondência ao Presidente do Estado com os seguintes dizeres:

Estudado aquele projeto de orçamento e largamente discutido, chegou o Conselho à evidência da impossibilidade absoluta de manter-se com independência, pelo que resolve, no uso da atribuição outorgada pelo art.º 62 § 2º da constituição, reclamar ao Presidente do Estado a anexação deste município ao da Taquara do Mundo Novo (MÉRCIO, 2004, p. 451).

Tal solicitação foi expedida também, simultaneamente, a Santa Cristina do Pinhal, pelo Conselho Municipal de São Francisco

⁶ A referência ao município de São Francisco de Paula de Cima da Serra é embasada pela influência que o Coronel Francisco Alves dos Santos exercia no Partido Liberal daquele município. Apesar de ele não estar atuando diretamente na câmara municipal, sua influência refletia-se em toda a região.

de Paula de Cima da Serra. Esses dados possibilitam a insinuação de que essas cartas foram engendradas com o intuito maior para o jogo político que o PRR estava traçando na região. A estratégia foi planejada para evitar a possibilidade de uma ascensão da oposição em Taquara do Mundo Novo (especialmente pelos germânicos seguidores de Koseritz), em Santa Cristina do Pinhal e São Francisco de Paula de Cima da Serra. Essa ascensão poderia ser viável devido à forte influência do líder liberal Coronel Francisco Alves dos Santos. Entretanto, o jogo político do PRR foi muito bem urdido, já que os municípios, através dos pedidos de anexação, deixariam de existir, ficando subordinados ao PRR de Taquara do Mundo Novo.

As articulações, ao que tudo indica, estavam sendo elaboradas na esfera local e estadual, uma vez que o Estado do Rio Grande do Sul respondeu à solicitação do Conselho de São Francisco de Paula de Cima da Serra e Santa Cristina do Pinhal, suprimindo as comarcas de São Francisco de Paula de Cima da Serra e de Santa Cristina do Pinhal por meio do Ato 301, e extinguindo os municípios de São Francisco de Paula de Cima da Serra e de Santa Cristina do Pinhal por meio do Ato 302, no dia 1º de setembro de 1892.

A rápida resposta do Estado à solicitação indica que essa perda de autonomia política já estava sendo tramada por políticos republicanos não só na região, como também no Estado, visto que a solicitação de Santa Cristina do Pinhal foi assinada em 6 de agosto de 1892, e apenas 25 dias após ser enviada, o Estado já mudou toda a estrutura administrativa da região, que era importante para o Estado.

Percebe-se que o Coronel Francisco de Oliveira Neves engendrou a sua elevação ao poder na região. Além de ser nomeado o primeiro Intendente de Taquara do Mundo Novo, assumiu também uma cadeira na Assembleia Legislativa (1892-1896) e, no seu segundo mandato (1897-1900), assumiu a presidência da Assembleia Legislativa.

Assim, Francisco de Oliveira Neves tornou-se o principal político republicano em Taquara do Mundo Novo e representou os interesses políticos de Júlio de Castilhos na região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa ainda está em fase de coleta de dados e elaboração. Contudo, algumas considerações podem já ser

(pré)estabelecidas. Nota-se que a presença dos teutos – no caso do município de Taquara do Mundo Novo – ocorreu, com maior relevância, a partir da emancipação taquarense. Cita-se, no decorrer do trabalho, alguns nomes de descendentes germânicos que atingiram o poder municipal, além de evidenciar a presença germânica também em Santa Cristina do Pinhal.

Percebe-se, também, que uma curiosa amálgama entre os interesses do Partido Conservador e do Partido Liberal acabou propiciando um relativo enfraquecimento do Partido Liberal na região de Taquara do Mundo Novo, especialmente do seu representante máximo, Chico dos Santos.

Logo, o Partido Liberal se enfraqueceu na região de Taquara do Mundo Novo, no entanto ele ainda continuava a ser hegemônico, especialmente pela participação crescente dos teutos no partido. Assim, o que de fato ocorreu foi uma diminuição do poder centralizado, passando a haver uma liderança fragmentada. Chico dos Santos perdia seu poder, mas novas lideranças se desenhavam. O Coronel Jorge Fleck paulatinamente aumentava sua influência ante os liberais da região.

Desse modo, se por um lado a atuação de Koseritz para emancipação de Taquara do Mundo Novo acabou enfraquecendo seu partido na região, por outro acabou propiciando aos teutos maior participação política. Isso possibilitou uma renovação de lideranças do Partido Liberal na região, e essa substituição que nos primórdios fragilizou as bases do partido, oportunizou, num segundo momento, uma renovação e revigoração de lideranças.

Salienta-se que essa renovação foi responsável pelo aumento da base política liberal em Taquara do Mundo Novo e região. Isso chegou, inclusive, a possibilitar a derrota do PRR na eleição constituinte de 1891, ocasionando ainda um processo de intervenção direta do PRR e Júlio de Castilhos na região, através do Coronel Francisco de Oliveira Neves. Dessa forma, a ordem política administrativa regional foi reconstruída, sem afastar, de fato, os germânicos da questão política, fato esse que fica evidenciado a partir da Revolução Federalista de 1893-95. Mas isso é tema para uma próxima pesquisa.

REFERÊNCIAS

AITA, Carmen; AXT, Gunter; ARAÚJO, Vladimir (orgs.). *Parlamentares gaúchos das Cortes de Lisboa aos nossos dias: 1821-1996*. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, 1996.

ALVES, Francisco das Neves. *Revolução Federalista: uma abordagem historiográfica*. In: ALVES, Francisco das Neves; TORRES, Luiz Henrique. *Trajatórias da historiografia*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 1999. p. 59-97.

_____. *Revolução Federalista: história e historiografia*. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 2002.

_____. *Cultura & memória no Rio Grande do Sul: estudos históricos*. Rio Grande: Fundação Universidade de Rio Grande, 2007.

AXT, Gunter. *Constitucionalidade em debate: a polêmica Carta Estadual de 1891*. [s.d.]. Disponível em: <http://www.tj.rs.gov.br/institu/memorial/RevistaJH/vol2n3/13-Gunter_Axt.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2010.

_____. O positivismo do Rio Grande do Sul: questões pendentes e temas para pesquisa. In: RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; FÉLIX Loiva Otero. *RS: 200 anos definindo espaços na história nacional*. Passo Fundo: Editora da UPF, 2002.

BONAVIDES, Paulo; AMARAL, Roberto. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 24 de fevereiro de 1891*. In: _____. *Textos políticos da História do Brasil*. Rio de Janeiro: CEBELA. Edição eletrônica – cebela.org.br.

CARNEIRO, Newton Luis Garcia. *A identidade inacabada: o regionalismo político no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

CARVALHO, José Murilo de. *Mandonismo, coronelismo, clientelismo: uma discussão conceitual*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em 23 out. 2008.

CHACON, Vamireh. Partido Republicano Histórico do Rio Grande do Sul (1890). In: _____. *História dos partidos brasileiros*. 2.ed. Brasília: Ed. da UnB, 1985. p. 293-301.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 7. ed. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.

DREHER, Martin. O fenômeno imigratório alemão para o Brasil. *Estudos Leopoldenses*, v. 31, n. 142, maio-jun. 1995.

ENGELMANN, Erni Guilherme. A saga dos alemães – do Hunsrück para Santa Maria do Mundo Novo. *Jornal RS 115*, Igreja, 03 nov. 2003.

FÉLIX, Loiva Otero. *Coronelismo, borgismo e cooptação política*. 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1996.

FRANCO, Sérgio da Costa. *Getúlio Vargas e outros ensaios*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

_____. *Júlio de Castilhos e sua época*. 4. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1996.

GERTZ, René (org.). *Karl Von Koseritz: seleção de textos*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

_____. *Revolução de 1893 nas regiões de colonização alemã*. Porto Alegre: SMC, 1993.

_____. Júlio de Castilhos e a colônia alemã do Rio Grande do Sul. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA HISTÓRICA, 23. *Anais...* Curitiba: Sociedade Brasileira de Pesquisa Histórica, 2003.

IEPSEN, Eduardo. Da contestação à conquista do poder – ou Os colonos que se revoltaram contra a administração Rheingantz na Colônia de São Lourenço. In: DREHER Martin N. et al. (orgs.). *Saúde – corporeidade – educação*. XVIII Simpósio de História da Imigração e Colonização. São Leopoldo: Oikos, 2009.

- MAGALHÃES, Dóris Rejane Fernandes. *Terras, senhores, homens livres, colonos e escravos na ocupação da fronteira no Vale do Sinos*. Tese [Doutorado em História] – Universidade do Vale dos Sinos – Unisinos, 2003.
- MÉRCIO, Bayard de Toledo. Os principais fatos do Município de Taquara. In: KAUTZMANN, Maria Eunice Müller (org.). *História de Taquara*. Taquara: Prefeitura Municipal de Taquara, 2004.
- OLIVEIRA, Ryan de Sousa. Colonização alemã e cidadania: a participação política dos teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul (século XIX). *Textos de História*, v. 16, n. 2, 2008.
- OSÓRIO, Joaquim Luís. Apêndice. In: _____. *Constituição Política do Estado do Rio Grande do Sul: comentários*. Brasília: Ed. da UnB, 1981. p. 285-302.
- PESAVENTO, Sandra Jatamy. República velha gaúcha: estado autoritário e economia. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sérgio. *RS: economia e política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.
- _____. *História do Rio Grande do Sul*. 8. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- PINZANI, Alessandro. Republicanismo(s), democracia, poder. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article>>. Acesso em: 23 out. 2008.
- RABAT, Márcio Nono. A Federação: centralização e descentralização do poder político no Brasil. Disponível em: <<http://apache.camara.gov.br/portal/arquivos/Camara/internet/publicacoes/estnottec/pdf/207708.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2008.
- REINHEIMER, Dalva Neraci. A constituição política de Taquara sob o processo de colonização alemã. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel et al. *Raízes de Igrejinha*. Porto Alegre: EST, 2008.
- ROCHE, Jean. *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1969. v. 1-2.
- RUSSOMANO, Victor. *História constitucional do Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, [s.d.].
- SEYFERTH, Giralda. *Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da biografia*. Ed. Vértice, [s.d.].
- SOARES, Mozart Pereira. *O positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1998.
- TARGA, Luiz Roberto Pecoits. Elites regionais e formas de dominação. In: _____. (org.). *Breve inventário de temas do sul*. Porto Alegre: UFRGS: FEE; Lajeado: UNICATES, 1998.
- TRAMONTINI, Marcos Justo. *A organização social dos imigrantes: a colônia de São Leopoldo na fase pioneira (1824-1850)*. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.
- TRINDADE, Héliqio. Aspectos políticos do sistema partidário republicano rio-grandense (1882-1937). In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sérgio. *RS: economia e política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1979.
- WITT, Marcos Antônio. *Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

